

## SOJA –Janeiro/2024

## Safr 23/24

Devido às adversidades climáticas ao longo do início da safra 2023/24, o plantio e replantio da soja se estendeu até o final de dezembro, na maioria das áreas. Desde então, observamos melhoras significativas das condições climáticas. Logo, as lavouras que foram semeadas tardiamente apresentam excelente desenvolvimento, podendo compensar parte das perdas daquelas que foram semeadas até meados de novembro.

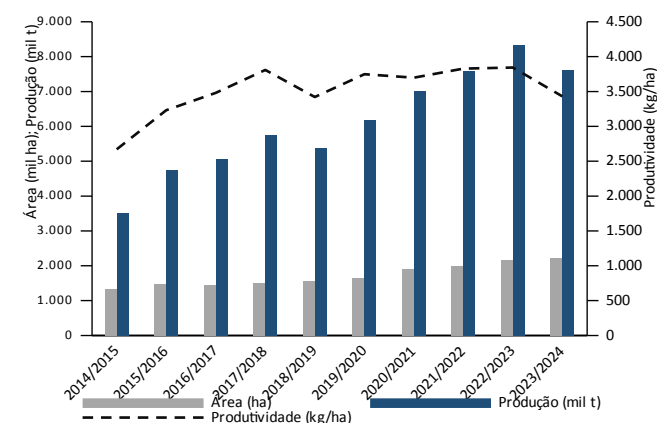
Entre os fatores que contribuem para a quebra de produção das primeiras lavouras semeadas podemos citar: redução de estande, que em muitos casos progrediu para replantio; perda de folhas baixas; anelamento com evolução para tombamento/abortamento de flores e de canivetes; além do encurtamento de ciclo.

Devemos frisar também que as elevadas temperaturas reduziram a taxa fotossintética da planta, que culminou em um menor número de vagens e em uma granação aquém do esperado, visto que esses fatos foram confirmados na maioria das áreas colhidas neste início de safra, principalmente nas de sequeiro. Já os efeitos deletérios nas lavouras irrigadas foram de menor intensidade.

Em relação aos aspectos fitossanitários, destacamos grande pressão exercida pela mosca-branca em áreas do noroeste mineiro. Os produtores têm encontrado dificuldades para controlar a praga.

Estima-se que aproximadamente 6% das áreas já estavam colhidas ao final de janeiro. Apesar do atraso no plantio, as operações de colheita já estão mais avançadas que no mesmo período do ano passado, quando tínhamos apenas 1% da área colhida. Tal fato justifica-se pelo encurtamento de ciclo notado no estado.

**Gráfico 1: Série Histórica de área, produção e produtividade de Soja em Minas Gerais**



Fonte: Conab

## Preços

O mês de janeiro registrou uma redução na cotação da oleaginosa em Minas Gerais quando comparado ao mês anterior. O início da colheita em Minas e em outros estados produtores, aumenta o volume do grão disponível no

mercado, pressionando os preços para baixo e, nesse cenário, a cotação média nas praças pesquisadas foi de R\$ 127,68/60 kg, 6,54% inferior ao registrado no mês anterior.

**Tabela 1: Histórico de Preços da Soja pago ao produtor (R\$/60kg)**

| Municípios  | Mês Atual (A) | Mês Anterior (B) | Varição (A/B) | 12 Meses (C) | Varição (A/C) |
|-------------|---------------|------------------|---------------|--------------|---------------|
| Capinópolis | 128,48        | 136,48           | -5,86%        | 166,75       | -22,95%       |
| Coromandel  | 128,04        | 136,48           | -6,18%        | 166,75       | -23,21%       |
| Paracatu    | 126,30        | 135,48           | -6,78%        | 166,00       | -23,92%       |
| Uberaba     | 127,97        | 137,48           | -6,92%        | 169,50       | -24,50%       |
| Uberlândia  | 129,17        | 138,71           | -6,88%        | 168,25       | -23,23%       |
| Unaí        | 126,09        | 135,00           | -6,60%        | 166,00       | -24,04%       |
| MG          | 127,68        | 136,61           | -6,54%        | 167,21       | -23,64%       |

Fonte: Conab

## Mercado

De acordo com os técnicos e analistas das regiões produtoras, os produtores costumam especular nos meses que antecedem/iniciam a colheita no estado. Somente contratos pontuais e de abastecimento para indústrias foram comercializados no período, e de maneira pontual.

No entanto, no mês de janeiro, foram registrados embarques de 71.206,42 toneladas, mais que o dobro registrado no mesmo período do ano passado.

**Tabela 2: Comparativo da exportação de Soja em Minas Gerais, em toneladas.**

| Mês       | Exportações (A) | 12 Meses (B) | Varição (A/B) | Média 5 anos (C) | Varição (A/C) |
|-----------|-----------------|--------------|---------------|------------------|---------------|
| Janeiro   | 71.206,42       | 34.659,06    | 105,45%       | 59.207,30        | 20,27%        |
| Fevereiro | -               | 295.774,71   | -             | 139.632,40       | -             |
| Março     | -               | 1.092.791,91 | -             | 704.893,94       | -             |
| Abril     | -               | 895.332,19   | -             | 882.809,64       | -             |
| Mai       | -               | 1.150.045,90 | -             | 899.347,28       | -             |
| Junho     | -               | 825.119,48   | -             | 673.842,50       | -             |
| Julho     | -               | 522.568,70   | -             | 443.053,14       | -             |
| Agosto    | -               | 474.120,52   | -             | 335.647,75       | -             |
| Setembro  | -               | 346.063,28   | -             | 269.749,55       | -             |
| Outubro   | -               | 205.602,23   | -             | 154.543,94       | -             |
| Novembro  | -               | 161.270,34   | -             | 151.670,20       | -             |
| Dezembro  | -               | 114.971,72   | -             | 111.116,64       | -             |

Fonte: ComexStat

## MILHO – Janeiro/2023

## Safr 23/24

## Milho 1ª Safra

As adversidades climáticas, registradas no final do ano passado, interferiram sobremaneira na safra de milho verão, visto que em diversos períodos o plantio chegou a ser interrompido, atrasando a semeadura do milho primeira safra.

A região noroeste do estado, principal produtora, foi severamente afetada pelas ondas de calor e pela má distribuição das chuvas. Em casos mais extremos daquela região o seguro rural foi acionado. Já as lavouras que se encontram em período reprodutivo apresentam pequeno porte e espigas pequenas devido à restrição hídrica ocorrida na fase reprodutiva. Por outro lado, as lavouras do cereal na parte sul do estado e no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, apresentam melhores condições, uma vez que as intercorrências climáticas não foram tão severas quanto naquela região. Para finalizar, nas regiões de menor aptidão agrícola, ou seja, nas regiões mais secas do estado, registramos perdas de área representativas em âmbito municipal.

Neste levantamento ocorreram reduções tanto na área do cereal (-0,3%) quanto na produtividade (-1,7%), de maneira que a produção em relação à safra anterior já sofreu um decréscimo de 24,5%, totalizando 3.887,8 mil toneladas. Salientamos que novos ajustes poderão ocorrer no decorrer da safra.

## Milho 2ª Safra

Com o início da colheita da soja, tivemos também as primeiras áreas de milho segunda safra semeadas. Devido ao atraso da semeadura da oleaginosa, que se estendeu quase 30 dias além da normalidade e às chuvas acima da média prevista para fevereiro, o produtor terá uma janela estreita para o plantio. No entanto, o encurtamento de ciclo verificado nas lavouras de soja pode amenizar esses obstáculos da janela de plantio do milho safrinha.

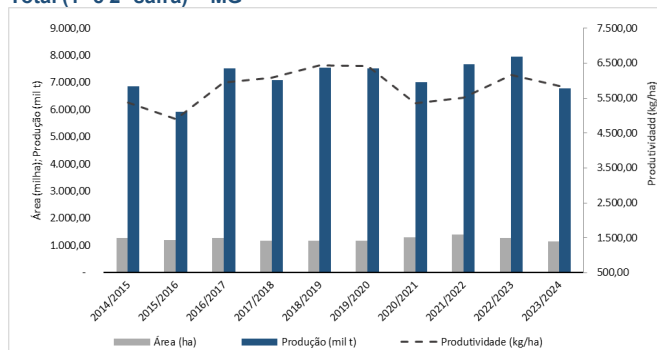
Desde o início do ciclo 2023/24 temos indícios que a área a ser cultivada com o cereal na segunda safra perderá espaço, seja para o sorgo, para culturas de inverno, ou até mesmo para cultivos de cobertura, pois além de restrições cronológicas para o plantio, registramos menores volumes de sementes de milho segunda comercializados em relação ao mesmo período de anos anteriores.

Por fim, soma-se a isso o aumento da demanda por sementes de sorgo em importantes regiões produtoras. Vale ressaltar também que esperamos correções no que se refere à produtividade, seja por um cenário climático para a segunda safra menos favorável quando comparado ao ano anterior, seja pela redução do investimento no pacote tecnológico por parte do produtor, uma vez que a safra atual de verão não entregará margens tão expressivas quanto à safra 22/23.

## Milho Total

As pressões baixistas em ambas safras deste ciclo culminam com uma produção total no estado de 6.775,7 mil toneladas, 14,7% a menor que a safra 22/23, que por sua vez foi recorde no estado. Abaixo apresentamos o gráfico com o histórico do milho total (1ª e 2ª safras) em Minas Gerais.

**Gráfico 1: Histórico de Área, Produção e Produtividade de Milho Total (1ª e 2ª safra) – MG**



Fonte: Conab

## Preços e Mercado

Após forte apreciação registrada no mês anterior, tivemos em janeiro um mercado estável, com leve recuo nas cotações, da ordem de 1,76%, fechando aquele mês com uma cotação média de R\$ 68,43/saca. Com a ponta vendedora retornando ao mercado para negociar a safra velha e com a oferta do milho verão aumentando no estado, a tendência segue baixista a curto prazo. No entanto, os fundamentos em MG são altistas a médio prazo, devido aos fatores que pressionam a segunda safra de milho.

**Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)**

| Municípios | Mês Atual (A) | Mês Anterior (B) | Variação (A/B) | 12 Meses (C) | Variação (A/C) |
|------------|---------------|------------------|----------------|--------------|----------------|
| Alfenas    | 74,13         | 73,62            | 0,69%          | 78,50        | -5,57%         |
| Paracatu   | 64,13         | 64,76            | -0,97%         | 74,50        | -13,92%        |
| Passos     | 70,09         | 73,38            | -4,48%         | 72,25        | -2,99%         |
| Uberaba    | 67,91         | 68,76            | -1,24%         | 79,75        | -14,85%        |
| Uberlândia | 68,43         | 69,76            | -1,91%         | 80,50        | -14,99%        |
| Unaí       | 65,87         | 67,62            | -2,59%         | 74,50        | -11,58%        |
| MG         | 68,43         | 69,65            | -1,76%         | 76,67        | -10,75%        |

Fonte: Conab

## CAFÉ – Janeiro/2024

Tabela 1: Resultados do 1º levantamento da safra de café 2024

| REGIÃO/UF                            | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) |                |              | PRODUTIVIDADE (sc/ha) |                |              | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) |                |              |
|--------------------------------------|-----------------------|----------------|--------------|-----------------------|----------------|--------------|-----------------------------------|----------------|--------------|
|                                      | Safra 2023 (a)        | Safra 2024 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2023 (c)        | Safra 2024 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2023 (e)                    | Safra 2024 (f) | VAR. % (f/e) |
| MG                                   | 1.082.447,0           | 1.117.289,0    | 3,22%        | 26,8                  | 26,1           | -2,53%       | 29.005,9                          | 29.181,3       | 0,60%        |
| Sul e Centro-Oeste                   | 533.271,0             | 560.148,0      | 5,04%        | 25,3                  | 26,7           | 5,21%        | 13.513,0                          | 14.933,4       | 10,51%       |
| Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste | 199.471,0             | 196.398,0      | -1,54%       | 38,0                  | 27,2           | -28,54%      | 7.588,6                           | 5.339,0        | -29,64%      |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central     | 321.499,0             | 331.151,0      | 3,02%        | 21,8                  | 23,8           | 9,16%        | 7.016,7                           | 7.890,7        | 12,45%       |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri        | 28.256,0              | 29.592,0       | 4,73%        | 31,4                  | 34,4           | 9,55%        | 887,5                             | 1.018,2        | 14,73%       |

Fonte: Conab.

## Safra 2024

No primeiro levantamento da safra de café 2024 da Conab, realizado em novembro de 2023, a estimativa é de que no estado de Minas Gerais sejam produzidas 29,18 milhões de sacas de café. Isso representa um incremento de cerca de apenas 0,6% em relação à safra 2023. Porém, em comparação à safra 2022, essa produção é 32,9% superior.

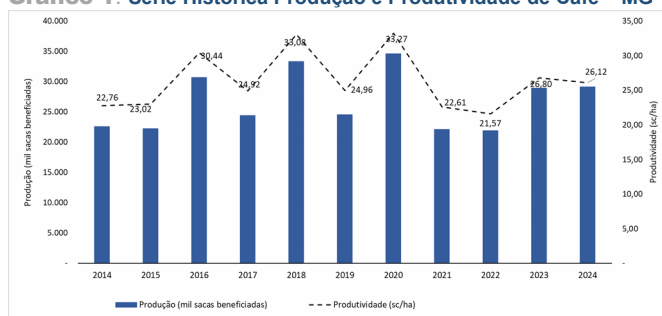
A área em produção estimada nesta safra é de 1.117,3 mil ha, sendo a maior de toda a série histórica. Porém, com as adversidades climáticas enfrentadas pelas lavouras nos últimos anos, atrelados a uma maior irregularidade das chuvas nesta temporada, impediram que a safra atingisse uma maior produtividade, que nesta safra deve atingir 26,1 sc/ha, o que representa uma produtividade cerca de 2,53% menor que alcançada na safra passada.

As chuvas irregulares e mal distribuídas provocaram eventos de floração relativamente distantes um do outro. Assim os cafeeiros apresentam frutos em distintos estádios de desenvolvimento e que deverão implicar em maturação desuniforme à época da colheita.

Nos meses de outubro e novembro, a irregularidade das chuvas e os baixos volumes precipitados, aliado às altas temperaturas, prejudicou o desenvolvimento das plantas e dos frutos, criando um alarde quanto aos possíveis impactos na safra de café 2024.

Abaixo apresentamos a série histórica de produção e produtividade de café para Minas Gerais.

Gráfico 1: Série Histórica Produção e Produtividade de Café – MG



Fonte: Conab.

## Preços

Em janeiro o preço médio do Café Arábica pago ao produtor em Minas Gerais ficou praticamente estável em

relação a dezembro/2023, registrando R\$ 964,98/60 kg, um avanço de 0,31%.

Mesmo com o clima mais regular em janeiro, que favorecem a fase de enchimento dos grãos, e as previsões climáticas mais favoráveis para os próximos meses pressionando as cotações do café arábica, a menor oferta e os baixos níveis de estoques deram sustentação para que os preços permanecessem em patamares mais elevados.

Tabela 2: Série Histórica de Preços do Café (R\$/60kg)

| Municípios               | Mês Atual (A) | Mês Anterior (B) | Var (A/B) | 12 Meses (C) | Var (A/C) |
|--------------------------|---------------|------------------|-----------|--------------|-----------|
| Araguari                 | 973,04        | 968,81           | 0,44%     | 963,64       | 0,98%     |
| Campos Altos             | 973,04        | 968,81           | 0,44%     | 964,09       | 0,93%     |
| Caratinga                | 941,96        | 940,71           | 0,13%     | 870,45       | 8,22%     |
| Guaxupé                  | 953,48        | 951,19           | 0,24%     | 933,86       | 2,10%     |
| Manhuaçu                 | 941,96        | 941,19           | 0,08%     | 870,45       | 8,22%     |
| Monte Carmelo            | 973,04        | 968,81           | 0,44%     | 967,05       | 0,62%     |
| Patrocínio               | 980,87        | 976,43           | 0,45%     | 986,82       | -0,60%    |
| Piumhi                   | 961,96        | 958,81           | 0,33%     | 932,95       | 3,11%     |
| São Sebastião do Paraíso | 969,57        | 966,19           | 0,35%     | 944,09       | 2,70%     |
| Varginha                 | 980,87        | 978,81           | 0,21%     | 968,18       | 1,31%     |
| MG                       | 964,98        | 961,98           | 0,31%     | 940,16       | 2,64%     |

Fonte: Conab.

## Mercado

Em janeiro, segundo os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), foram exportadas 2,73 milhões de sacas de café oriundas de Minas Gerais.

Em 2023 registrou-se uma retração de cerca de 10,08% nas exportações estaduais em comparação a 2022. O principal fator que corroborou para este cenário foi o baixo estoque da safra 2022/2023, que limitou as exportações no primeiro semestre de 2023.

## FEIJÃO – Janeiro/2024

## Safr 23/24

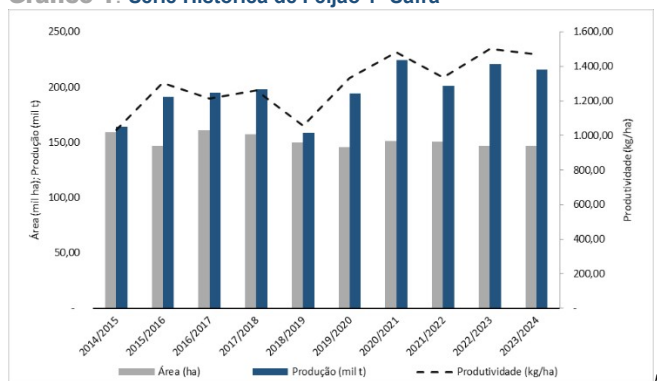
## Feijão 1ª Safra

As lavouras de feijão da 1ª safra sofreram com a falta de chuvas e altas temperaturas nos meses de outubro e novembro em Minas Gerais. A estiagem comprometeu o potencial produtivo de grande parte das lavouras que haviam sido semeadas. Neste cenário lavouras chegaram a ser abandonadas e o plantio na região norte do estado só foi concluído neste mês.

Conforme o 5º Levantamento da Safra 2023/2024, realizado pela Conab em dezembro/23, já se registra cerca de 11% das lavouras colhidas no estado de Minas Gerais. A estimativa é de que a área total cultivada seja de 140,3 mil ha, redução de 4,4% em relação à safra anterior, e a produção atinja 206,4 mil t, cerca de 6,4% menor à produção da safra anterior.

Abaixo ilustramos o histórico da área cultivada, produtividade e produção de feijão 1ª safra em Minas Gerais

Gráfico 1: Série Histórica de Feijão 1ª Safra



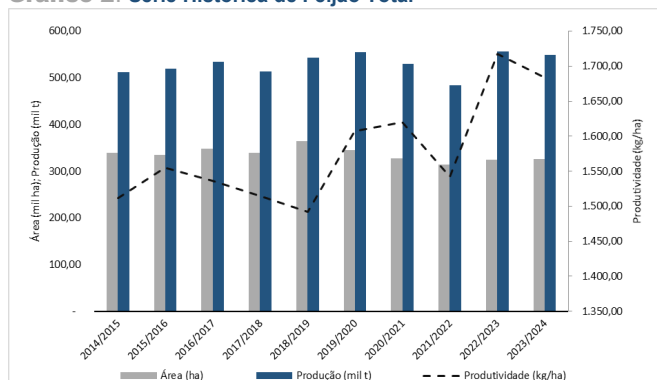
Fonte: Conab

## Feijão Total

Na temporada 2023/2024 estima-se que, no total das três safras, a área cultivada de feijão no estado de Minas Gerais atinja 322,8 mil ha e a produção alcance 544,5 mil t.

Abaixo apresentamos o gráfico que ilustra a área, produtividade e produção histórica de feijão no estado de Minas Gerais.

Gráfico 2: Série Histórica de Feijão Total



Fonte: Conab

## Preços

Em janeiro os preços pagos ao produtor em Minas Gerais apresentaram um ligeiro aumento de 5,24% em relação aos preços registrados em dezembro/2023, após a forte reação dos preços no mês anterior devido ao clima adverso que comprometeu parte da 1ª safra de feijão.

Em comparação ao mesmo período do ano passado, os preços pagos ao produtor apresentam uma queda de 12,54%.

Tabela 1: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60 kg)

| Municípios         | Mês Atual (A) | Mês Anterior (B) | Var. (A/B) | 12 Me-ses (C) | Var. (A/C) |
|--------------------|---------------|------------------|------------|---------------|------------|
| BambuÍ             | 337,83        | 310,00           | 8,98%      | 390,00        | -13,38%    |
| Carmo do Rio Claro | 344,35        | 339,52           | 1,42%      | 397,50        | -13,37%    |
| Paracatu           | 346,96        | 359,52           | -3,49%     | 397,50        | -12,71%    |
| Uberaba            | 322,62        | 290,65           | 11,00%     | 376,25        | -14,25%    |
| Uberlândia         | 348,26        | 315,63           | 10,34%     | 382,50        | -8,95%     |
| MG                 | 340,00        | 323,06           | 5,24%      | 388,75        | -12,54%    |

Fonte: Conab

## Mercado

No mercado atacadista, no mês de janeiro, o feijão cores e preto apresentaram um aumento de 14,40% e 6,04%, respectivamente, em relação ao mês de dezembro. Avalia-se que houve repasse dos preços pagos ao produtor ao mercado atacadista em função de uma oferta mais limitada do produto.

De mesmo modo, no mercado varejista o feijão cores registrou um avanço de 3,70%, enquanto o feijão preto avançou 7,15% em relação ao mês anterior.

Tabela 2: Histórico dos Preços de Feijão Cores e Preto nos mercados atacadista e varejista

| Mês          | Feijão Cores        |                 | Feijão Preto        |                 |
|--------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------|
|              | Atacado (R\$/10 kg) | Varejo (R\$/kg) | Atacado (R\$/10 kg) | Varejo (R\$/kg) |
| Dez/23       | 69,02               | 8,10            | 80,94               | 8,39            |
| Jan/24       | 78,96               | 8,40            | 85,83               | 8,99            |
| Variação (%) | 14,40%              | 3,70%           | 6,04%               | 7,15%           |

Fonte: Conab.

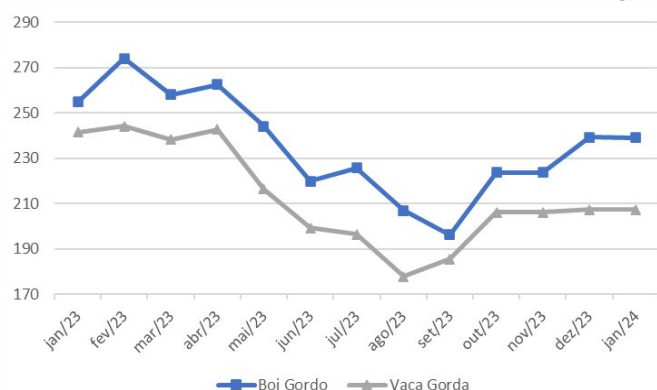
## PECUÁRIA DE CORTE – Janeiro/2024

## Preços

No primeiro mês do ano as cotações médias da arroba do bovino de corte, tanto para os animais machos como para as fêmeas, mantiveram-se praticamente inalteradas. Em relação ao último mês de dezembro, os preços da arroba mostraram-se estacionados, apresentando variações negativas inexpressivas, tanto para machos como para fêmeas, lembrando que no caso das fêmeas essa estabilidade vem se mantendo desde outubro passado.

O valor médio da arroba do boi gordo, ficou em R\$ 239,16, enquanto a arroba da vaca manteve a média praticamente inalterada, em R\$ 207,40, conforme abaixo:

Gráfico 1: Preços Médios Boi Gordo e Vaca Gorda – MG (R\$/15kg)



Fonte: Conab

No mês de janeiro, o preço médio da arroba bovina registrou estabilidade com variação negativa de 0,08% para os animais machos. Para as fêmeas a variação foi ainda menor, registrando cotação negativa de 0,05%, frente aos preços do mês de dezembro.

Comparados aos valores registrados em janeiro do ano passado com os valores atuais da arroba, a diferença permanece negativa e ainda elevada. Assim, comparados os preços de janeiro/2023, as médias negativas alcançaram, -6,19%, para os machos e -11,30%, para as fêmeas.

A pecuária bovina de corte em Minas Gerais apresentou a seguinte evolução de preços médios pagos ao produtor, nas praças pesquisadas, nos últimos 12 meses.

Tabela 1: Preços de Boi Gordo pago ao produtor (R\$/15kg)

| Municípios           | Mês Atual (A) | Mês Anterior (B) | Variação (A/B) | 12 Meses (C) | Variação (A/C) |
|----------------------|---------------|------------------|----------------|--------------|----------------|
| Belo Horizonte       | 228,00        | 232,50           | -1,94%         | 227,50       | 0,22%          |
| Ituiutaba            | 246,28        | 244,52           | 0,72%          | 265,00       | -7,06%         |
| Iturama              | 246,28        | 244,52           | 0,72%          | 265,00       | -7,06%         |
| Pará de Minas        | 244,87        | 239,52           | 2,23%          | 251,25       | -2,54%         |
| São Joaquim de Bicas | 228,70        | 231,90           | -1,38%         | 227,50       | 0,53%          |
| Uberaba              | 232,00        | 239,21           | -3,01%         | 275,00       | -15,64%        |
| Uberlândia           | 248,00        | 243,33           | 1,92%          | 273,33       | -9,27%         |
| MG                   | 239,16        | 239,36           | -0,08%         | 254,94       | -6,19%         |

Fonte: Conab

Tabela 2: Preços de Vaca Gorda pago ao produtor (R\$/15kg)

| Municípios           | Mês Atual (A) | Mês Anterior (B) | Variação (A/B) | 12 Meses (C) | Variação (A/C) |
|----------------------|---------------|------------------|----------------|--------------|----------------|
| Belo Horizonte       | 205,00        | 197,50           | 3,80%          | 222,50       | -7,87%         |
| Ituiutaba            | -             | -                | -              | 225,00       | -              |
| Iturama              | -             | -                | -              | 225,00       | -              |
| Pará de Minas        | 203,00        | 201,25           | 0,87%          | 232,73       | -12,77%        |
| São Joaquim de Bicas | 201,00        | -                | -              | 222,50       | -9,66%         |
| Uberaba              | 218,00        | 218,13           | -0,06%         | 251,17       | -13,21%        |
| Uberlândia           | 210,00        | 213,13           | -1,47%         | 257,89       | -18,57%        |
| MG                   | 207,40        | 207,50           | -0,05%         | 233,83       | -11,30%        |

Fonte: Conab

## Mercado exterior

Tabela 2: Exportações Brasileiras e de Minas Gerais de Carne Bovina

| Municípios     | Exportação BR (Kg) | Exportação BR (US\$) | Exportação MG (Kg) | Exportação MG (US\$) |
|----------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| Janeiro/2023   | 159.676.728        | 774.149.743          | 15.948.424         | 78.727.400           |
| Fevereiro/2023 | 125.800.159        | 611.372.053          | 10.932.668         | 55.024.791           |
| Março/2023     | 123.384.525        | 595.160.312          | 9.504.895          | 47.886.827           |
| Abril/2023     | 108.480.833        | 520.321.064          | 10.153.351         | 48.844.806           |
| Maior/2023     | 167.611.986        | 855.741.023          | 14.498.273         | 75.365.895           |
| Junho/2023     | 191.928.666        | 971.609.545          | 19.604.026         | 101.146.814          |
| Julho/2023     | 160.111.154        | 760.243.906          | 15.813.840         | 76.011.809           |
| Agosto/2023    | 184.226.130        | 832.681.823          | 20.242.289         | 91.719.854           |
| Setembro/2023  | 193.743.221        | 880.666.259          | 20.130.101         | 91.457.413           |
| Outubro/2023   | 185.011.606        | 851.529.261          | 17.697.035         | 82.774.865           |
| Novembro/2023  | 187.123.169        | 860.620.131          | 17.598.988         | 79.860.439           |
| Dezembro/2023  | 207.523.379        | 945.049.432          | 20.662.109         | 94.144.430           |
| Janeiro/2024   | 180.738.723        | 819.160.427          | 16.899.047         | 76.065.401           |

Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

As exportações nacionais de carne bovina no mês de janeiro totalizaram 180,73 mil toneladas. Esse número revela uma elevação em relação ao mesmo mês do ano anterior, e representa um aumento aproximado de 13,19%, se comparado a janeiro/23, cujo volume alcançou 159,67 mil toneladas.

Quanto aos valores comercializados no mercado externo, o produto alcançou em janeiro desse ano US\$ 819,160 milhões enquanto em janeiro/23, registrou US\$ 774,149 milhões, o que representa um aumento de 5,81% no faturamento, aproximadamente.

A participação do estado de Minas Gerais nas exportações físicas brasileiras de carne bovina correspondeu, em janeiro, a aproximadamente 9,35% do total exportado, alcançando 16,899 mil toneladas. Já a participação mineira no faturamento das exportações atingiu em janeiro último US\$ 76,065 milhões, frente aos valores nacionais que alcançaram a US\$ 819,160 milhões. Esse resultado representa 9,28% do total das exportações de carne bovina do país.